

EXPLOSAO

demográfica

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

O crescimento de uma cidade além do planejado atrapalha a instalação de infra-estrutura. O aumento do tamanho dos edifícios em Águas Claras se reflete em uma conseqüente explosão demográfica da região. Ruas ficam com trânsito caótico, faltam vagas de estacionamento, não sobra espaço para áreas verdes. Assim, quem sofre com a ação das construtoras de tentar ganhar espaço nos edifícios para lucrar mais na venda de apartamentos são os moradores.

A idéia inicial de Águas Claras, quando a cidade foi criada em 1992, era oferecer moradia para 160 mil pessoas. O plano foi revisado. Atualmente o governo trabalha com a possibilidade de a cidade servir de endereço para até 250 mil pessoas — um crescimento de 56%. A região conta com 964 lotes e nem 30% deles estão ocupados. Hoje, apenas 232 prédios estão prontos, 198 em construção e 534 terrenos permanecem vazios.

Atualmente, Águas Claras tem apenas 53 mil habitantes e os problemas já se multiplicam pelas ruas. As vias da cidade são estreitas e engarrafam com facilidade, principalmente nos cruzamentos. Apesar de ser de mão dupla, as pistas têm apenas uma faixa de cada lado. Os arranha-céus não contam com garagens subterrâneas nem vagas de estacionamento externo suficientes para moradores e visitantes. Os prédios ficam lado a lado — de uma varanda, muitas vezes, é possível ver todo o apartamento do vizinho. Além disso, há pouco verde. O projeto original prevê 27 praças, mas nenhuma saiu do papel. As poucas árvores existentes pertencem ao Parque Ecológico de Águas Claras ou estão nos lotes vazios, que serão tomados por prédios.

“O trânsito está tumultuado porque a população cresce demais. E poderia ter mais áreas verdes. Tem asfalto demais aqui e faz muito calor”, reclama a dona-de-casa Solange Ilha, 57 anos, moradora de Águas Claras há quatro anos. O economista Marcelo Faria, 35 anos, se mudou de Taguatinga para a cidade há cinco meses, mora em um prédio de 18 andares e reclama da falta de áreas comerciais, de escolas, hospitais e áreas de lazer. “A área residencial está a todo vapor, mas o comércio deixa a desejar. Somos totalmente dependentes do Plano Piloto ou de Taguatinga”, completa.

As críticas dos moradores, porém, não são unanimidade. O geógrafo Lúcio de Carvalho, 40 anos, não reclama da altura dos prédios e do adensamento populacional. “É totalmente



Fotos: Cristiano Mariz/Especial para o CB

CRIADA EM 1992, ÁGUAS CLARAS TEM HOJE 53 MIL HABITANTES: MORADORES RECLAMAM DA FALTA DE ESTACIONAMENTO E DO POUCO ESPAÇO DESTINADO PARA ÁREAS VERDES

diferente das outras cidades do DF, como o Sudoeste ou a Asa Sul. Acho que, se o bairro é vertical, sobra mais espaço dos lados para o verde. Tenho um parque na minha frente que talvez não existiria se os prédios fossem baixos e largos”, diz. “E prédios juntos são perfeitos para quem gosta de um ambiente urbano”, ressalta.

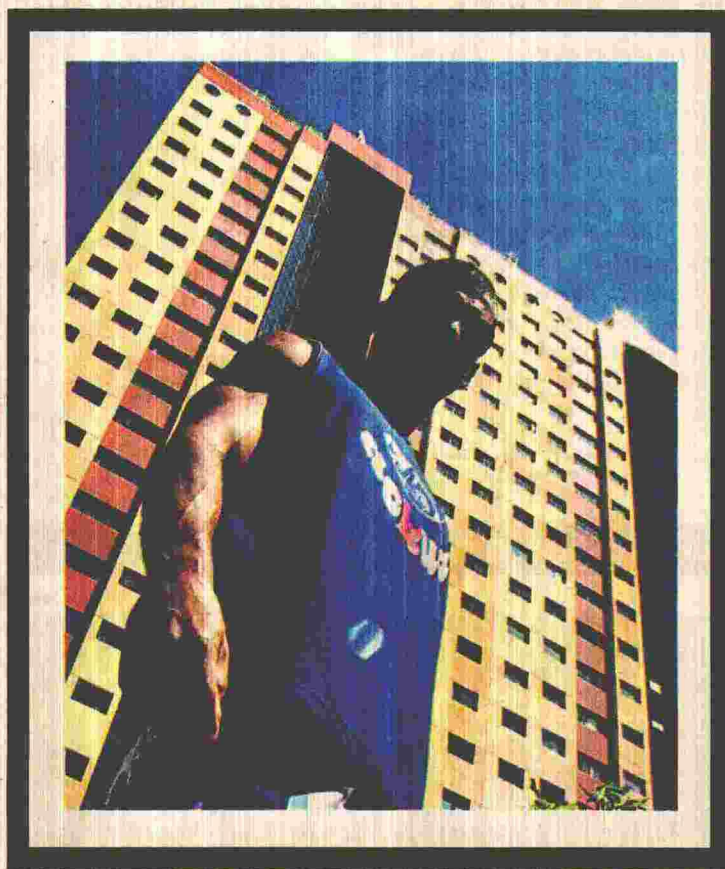
Migração

No ano passado, uma projeção feita pelo Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur) da Universidade de Brasília (UnB) apontou que o número de habitantes da cidade deve dobrar em quatro anos e chegar a 225 mil em 2030. Assim, Águas Claras será a região administrativa com o maior número de habitantes por hectare do DF. Dentro de 23 anos, o setor terá 255 habitantes por hectare — área equivalente a um campo de futebol. Na mesma época, a segunda região mais povoada, o



Cruzeiro (que começou a ser ocupado em 1958) terá 157 moradores por hectare e Taguatinga — a segunda mais populosa do DF — terá a proporção de 75 por um. A UnB considerou que as taxas de fecundidade e de migração continuarão em queda para fazer a projeção.

O coordenador de Política Urbana do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Geraldo Nogueira Batista, não concorda com o Plano Diretor Local (PDL), que permitiu o crescimento da altura dos edifícios. “Águas Claras foi concebida para ter prédios mais altos que o Plano Piloto. Aumentar mais ainda foi uma coisa absurda”, afirma. Já o coordenador da Câmara de Arquitetura do Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetos (Crea-DF), Tony Malheiros, afirma que, se observados os coeficientes de ocupação, não faz diferença construir um “caixote pequeno ou um prédio alto”.



LÚCIO: “SE O BAIRRO É VERTICAL, SOBRA MAIS ESPAÇO DOS LADOS PARA O VERDE”

[OS PROBLEMAS]

A ocupação irregular da cidade e o conseqüente aumento da população planejada atrapalham a instalação de infra-estrutura

O sistema viário fica subdimensionado. Carros demais disputam espaço em vias estreitas.

Os moradores e os visitantes sofrem com a falta de lugar para estacionar. Em Águas Claras, não foram planejadas vagas de estacionamento fora dos prédios.

Os equipamentos públicos projetados serão insuficientes para a demanda. A escola, o hospital e a delegacia, por exemplo, não atenderão toda a população.

O sistema de esgotamento sanitário e de abastecimento de água também podem ser prejudicados.